**Exposição coletiva *Desmanche* entra em cartaz no site do Centro Cultural Vale Maranhão**

*A exposição é resultado da seleção de 10 artistas visuais pelo edital Ocupa CCVM e receberá um artista maranhense convidado*

O Centro Cultural Vale Maranhão - CCVM abre à visitação virtual a partir de hoje, 20, a exposição Desmanche, que conta com 33 obras de 11 artistas brasileiros.Com curadoria de Gabriel Gutierrez, a exposição tem como fio condutor a possibilidade humana de reinvenção e subversão das realidades instituídas, por meio do fazer artístico.

Situando o conceito de desmanche como dispositivo criativo, a exposição convida o público à reflexão sobre o momento de crise atual e a necessidade de novos horizontes para uma reorganização do sistema. *Diante das propostas enviadas pelos artistas, identificamos uma vontade de tratar as esferas da vida comum, do retorno ao uso e de uma nova ordem para as coisas. Vivemos tempos difíceis e incertos, em que muitas das situações dadas e que conhecemos, não fazem mais sentido. Ao mesmo tempo, percebemos uma brecha para reinvenção, significação e reordenação da vida. É um espaço a ser ocupado pelo fazer artístico amplo e compartilhado. Desconstruir e construir são faces de uma mesma moeda que, ao ser lançada para o alto, cai em nossas mãos. A exposição é um convite para aceitarmos esse jogo,* comenta Gabriel.

**Obras de artistas maranhenses compõem a exposição**

Três maranhenses integram a seleção de artistas que terão suas obras expostas: Marcos Ferreira, João Almeida e **Wilka Sales**. A artista de Grajaú (MA) utiliza recursos audiovisuais para promover suas intervenções artísticas. “As performances *Voz de disparo* e *Sinais de Fumaça* foram produzidas quando o isolamento social se intensificou e influenciou meus processos criativos. Nelas, as ferramentas audiovisuais disponíveis são improvisadas a partir de investigações sobre corpo, memória e lugar, ampliando o campo de experimentações e utilizando a intuição como método na pesquisa em arte”, explica Wilka, que é veterana em aprovações no edital Ocupa CCVM, sendo essa sua terceira seleção.

**João Almeida** leva à *Desmanche* a obra *Tecitura do eu.* Composta de uma instalação e uma vídeo-performance, trata do reconhecimento identitário do artista e memórias afetivas que se relacionam com sua família e infância. “*Há em cada elemento da obra a afirmação dos meus processos de criação percebidos desde criança e das relações de aprendizado obtido com as artesanias dos meus pais e avós. Refaço uma trajetória, me desfaço de peles, tramo e desmancho linhas para me reconhecer e também firmar quem sou, sem perder a consciência de uma vivência em constante construção”,* conta João, que está em sua 5ª exposição como artista visual.

Fechando o trio de maranhenses, o artista visual e cenógrafo **Marcos Ferreira** é o convidado desta edição do Ocupa CCVM. Sua obra, *Armadilha,* é feita de crochê e foi produzida durante o período de isolamento social. “O crochê possibilitou ver o tempo de outra maneira, podendo, mesmo que minimamente, se desligar do exterior e abrir a mente para aprender ainda mais sobre a técnica”. A obra de Marcos é pensada para provocar no público a sensação de serem atraídos pela instalação, por conta das cores vivas e formas geométricas escolhidas, que imitam teias. “O Ocupa CCVM proporciona expor o meu trabalho a nível nacional, tendo visibilidade e possibilitando novos acessos. É uma forma de fomentar a criação artística local, além de estimular o pensamento e experimentações de novas técnicas e materiais”, avalia.

**Seiscentas cobras feitas de tecido compõem instalação**

A artista baiana **Ieda Oliveira** apresenta três obras: a instalação *Ninho de cobra* e os vídeos *Pedra falsa* e *Com a cabeça nas nuvens.* Os trabalhos partem de suportes, materiais e objetos do uso cotidiano, como fonte de uma construção poética visual centrada na conexão entre imagem e palavra. *Ninho de cobra* é composta de 600 serpentes de tecido e foi inspirada no dito popular sobre ambientes com pessoas maldosas. “A relevância dessa instalação situa-se por estabelecer esse vínculo com a cultura popular e a arte contemporânea. Como artista canalizadora de experiências, compreendi que o jogo no sentido amplo da palavra perpassa todo meu trabalho e processo criativo com os objetos e as palavras, e que, além de jogar com o sentido delas, os comportamentos, as relações e ações estão presentes em meu processo de criar”, afirma Ieda.

Junta-se a Ieda, a artista brasiliense **Camila Soato**, vencedora do prêmio PIPA de Melhor Exposição em 2013. Camila apresenta 3 pinturas em óleo sobre tela, que integram o projeto *Arregaça: o mito do ser pacífico*. Criado juntamente com sua produtora, Gabriela Rodrigues, o projeto tem como fio condutor um desejo de registrar a história de ambas, pela ótica de suas vivências enquanto mulheres. “De forma debochada e escrachada, proponho um jogo com imagens apropriadas da internet, associadas a autorretratos feitos em situações um tanto incomuns. Tentamos mostrar uma vertente diferente do que foi invisibilizado pela história patriarcal em que estamos imersas”, explica a artista. Com o projeto, Camila abre uma reflexão sobre questões que envolvem micropolítica, sexualidade, identidade, gênero e hegemonia histórica.

**Série de fotografias indígenas são destaque**

O fotógrafo amazonense **Paulo Desana** expõe a série inédita *‘Pamürimasa (Os Espíritos da Transformação)’*. O artista contrapõe temas como tradição, cultura, arte, tecnologia e contemporaneidade, usando recursos de fotografia e iluminação para revelar uma nova abordagem sobre a cosmogonia indígena de sua etnia. As fotografias são inspiradas no mito da viagem da Cobra-Canoa da Transformação - ou, na lingua Tukano, *Pamürɨmasa* - e foram criadas a partir de pinturas gráficas tradicionais dos corpos e rostos de pajés, benzedores e artesãos, além do grafismo de artesanatos, instrumentos de benzimentos e outros itens das etnias do Rio Negro.

**Tales Frey** integra a *Desmanche* com o vídeo *Estar a par: passo a passo,* em que apresenta dois pares de sapato colados entre si, permitindo que os objetos ganhem nova configuração. Com a função pré-definida do objeto impossibilitada de ser exercida, os corpos agora conectados ganham a oportunidade de partilhar experiências lúdicas.

A dupla **Marcelo Muniz** e **Cadós Sanchez** expõe duas instalações: *Manivela 1* e *Manivela 2,* que reproduzem experiências sonoras por meio da utilização de materiais do dia-a-dia como abridor de lata e descascador mecânico de laranjas. Quando as manivelas são giradas, sons são produzidos por via mecânica e eletrônica, e amplificados no espaço.

O paulista **Junior Suci** apresenta a obra *Feito à mão*, utilizando grafite sobre papel, e a vídeo-instalação *O homem pensa porque tem mãos.* As obras fazem parte da série *À mão livre*, em que o artista explora o antagonismo entre a manualidade e a reprodução mecânica, em técnicas desenvolvidas pelo ser humano ao longo do tempo.

**João Angelini** leva à *Desmanche* a obra *Laissez-faire N° 1*, parte de uma pesquisa em que o artista investiga o gesto das mãos de um policial de Planaltina (MG), realizando a rotina de manutenção de sua arma antes de iniciar o dia de trabalho. Ao desenhar apenas as mãos, Angelini destaca o movimento específico da ação, e não restringe a obra ao formato de vídeo, expondo os 1800 desenhos utilizados na produção da animação. A escolha permite que o público visualize a experiência fílmica do processo e tenha uma vivência espacial da obra, além da visual.

A exposição pode ser visitada virtualmente no site do Centro Cultural Vale Maranhão ([www.ccv-ma.org.br](http://www.ccv-ma.org.br)). Além da *Desmanche,* também estão em cartaz as exposições virtuais *O Maranhão por Pierre Verger* e *Afresco de Outono.*

***Serviço***

O quê: Exposição *Desmanche*

Quando: A partir do dia 20 de abril, 19h.

Onde: www.ccv-ma.org.br

Informações: 98 98479-9061 |E-mail: comunicacao@ccv-ma.org.br

***Sobre o Centro Cultural Vale Maranhão***  
O Centro Cultural Vale Maranhão é um espaço cultural mantido pelo Instituto Cultural Vale, por meio da Lei Federal de Incentivo à Cultura, com o objetivo de contribuir na democratização do acesso à cultura e valorização das mais diversas manifestações e expressões artísticas da região.